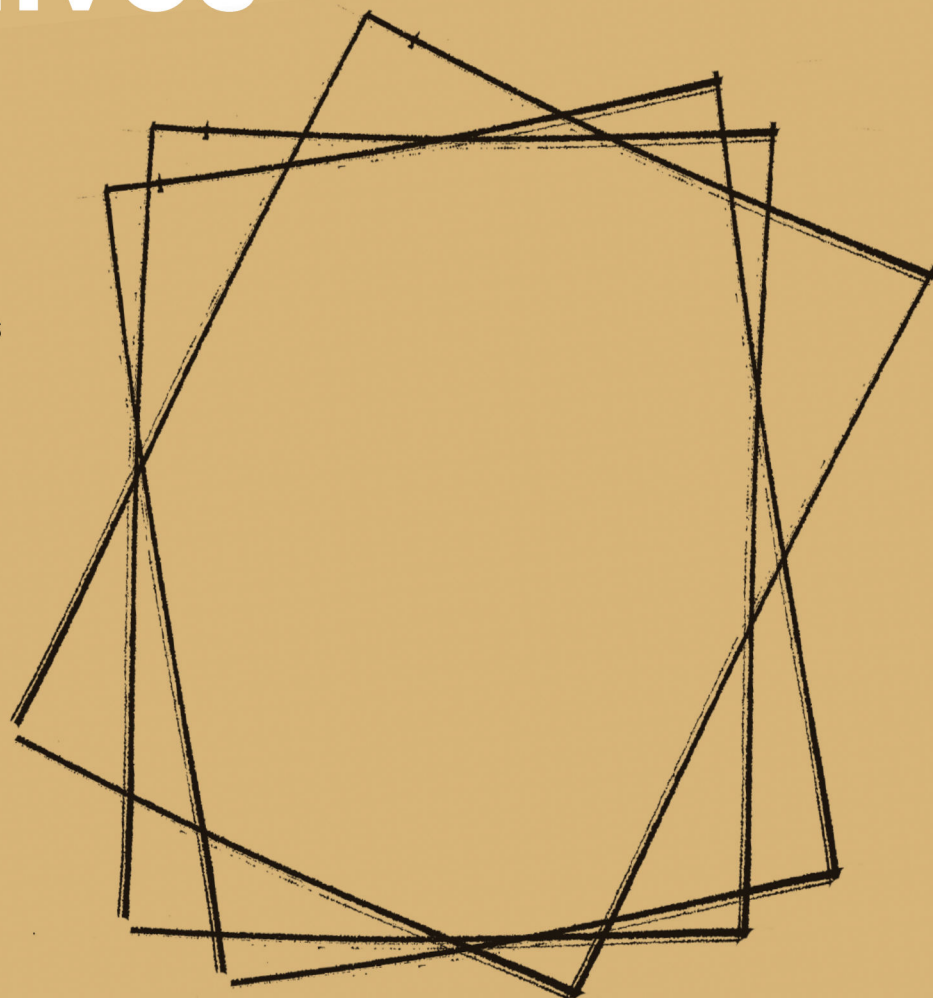


Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.



Título

Livro de atas da 4.ª Conferência Internacional
Emoções, Artes e Intervenção: Abordagens
colaborativas e participação em espaços
educativos

Organizadores

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites

Design

Leonel Brites

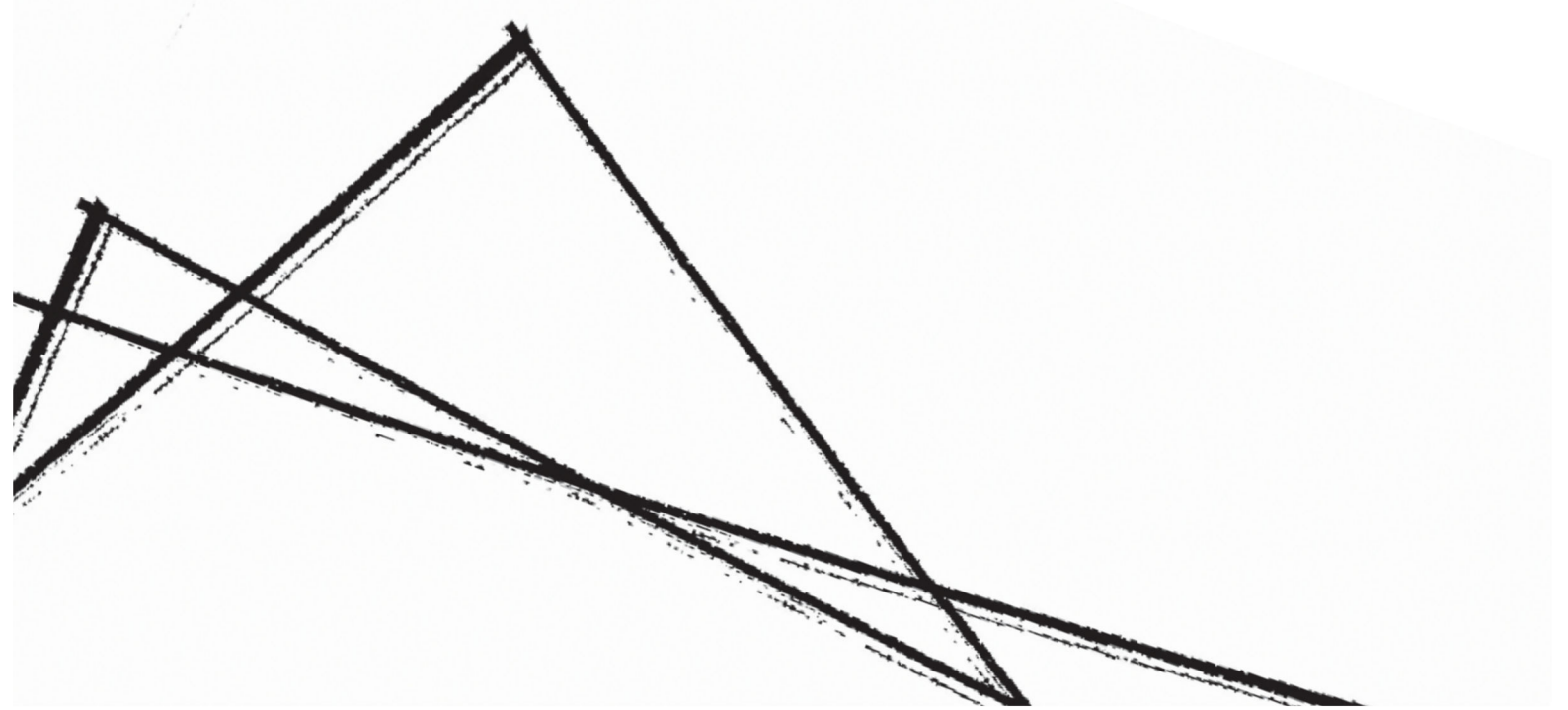
Composição

Leonel Brites
João Nunes

Edição

ESECS/Instituto Politécnico Politécnico de Leiria
CICS.NOVA
CI&DEI
Universidade Feevale
Universidade Santiago Compostela

© abril 2024





Atas 4.ª Conferência
Internacional

Emoções, Artes e Intervenção

Abordagens colaborativas e participação em espaços educativos

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.

Organização



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS



CLUBE UNESCO DE INOVAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Tempo sem tempo: arte e emoções numa trilha de investigação-ação em Intervenção Comunitária

Mariana Craveiro

Educadora de Infância Mestre em Intervenção Comunitária pela ESEPF

marianacraveiro@live.com

Irene Cortesão

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

icc@esepf.pt

—•—

O presente artigo reflete sobre a problemática do Tempo de Qualidade em Família(s). Partindo de um projeto de investigação e intervenção realizado no âmbito do Mestrado em Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Craveiro, 2023), discutem-se conceitos significativos que emergiram no curso deste estudo, nas áreas das Emoções, da Arte e da Intervenção Comunitária.

Desde a revolução industrial temos vindo a condicionar o conceito de Tempo, centrando-o em ideais de produção e lucro (Pereira, 2023). Esta visão socioeconómica enraizou-se culturalmente e invocou uma crescente necessidade de velocidade, sob a crença de que, como afirmou Benjamim Franklin (1706–1790 cit. em Coelho, 2020), “tempo é dinheiro”. Entre o fim da década de 1950 e o fim da década de 1970, a Revolução Digital intensificou ainda mais essa velocidade. Em 1990 surgiu a Internet, consolidando um Mundo Global tal como o conhecemos hoje, em que tudo se encontra à distância dum clique. Foi assim dissolvida, quase na totalidade, a barreira espaço-temporal entre contextos, (e)levando a velocidade da informação, da comunicação e do próprio ritmo de vida quotidiano a níveis nunca antes imaginados.

Nesta sociedade contemporânea pós-moderna em que o Tempo marcha ao ritmo de ideais capitalistas e acerta o passo com uma economia de mercado cada vez mais globalizada (valores orientados ao poder, produção e consumo) – onde a guerra já não é apenas uma memória, mas a notícia do dia –, será fácil compreender que urge cada vez mais uma Educação agente de mudança – um contramovimento de humanização, como já invocava Freire (1999) na sua obra “Pedagogia do Oprimido”. Surge, neste contexto, a proposta de uma *educação socioemocional* voltada para os laços humanos, para o pensamento crítico e sobretudo para a mobilização e participação cívica. Mas, no cenário contemporâneo, que *tempo* existirá para a criação de laços

que alicerces a Aprendizagem Socioemocional? Que fios tecerão um tempo apoiante desta aprendizagem? Que tipo de intervenção e de ferramentas poderemos mobilizar com vista a um contramovimento de humanização participado, como idealizado por Freire (1999), que possa prevenir e mitigar o esfiapar do tecido comunitário (Perry, 2021)? Arrogando à infância a prioridade absoluta de intervenção na aprendizagem socioemocional (MacLean, 1970 cit. em Pinheiro, 2007, Lobo Antunes, 2018, Desmurget, 2022, Montessori, 2022, Eigenmann, 2022), questionamo-nos, quais serão os efeitos das representações de uma comunidade educativa sobre Tempo de Qualidade em Família(s) na Aprendizagem Socioemocional da criança em idade pré-escolar?

Foi partindo destas questões que no âmbito do Mestrado em Intervenção Comunitária desenvolvemos um projeto de investigação/ intervenção ao qual chamamos *“Tempo sem Tempo: «...e também, se não houver ninguém, olha. Abraçamos o nosso boneco.»* - um estudo de caso sobre o Tempo de Qualidade em Família(s) e a Aprendizagem Socioemocional em idade pré-escolar (Craveiro, 2023). O trabalho em questão buscou ser uma reflexão sobre a centralidade da *relação* como agente protagonista da educação para as emoções e mobilizou a comunidade educativa do Jardim de Infância do Bairro S. João de Deus do Porto (vinte crianças e famílias, agentes educativos e comunidade envolvente). Os laços relacionais humanos (Lima, 2018) são um conceito profundamente sistémico e comunitário, basilar ao desenvolvimento e aprendizagem socioemocional. E esses laços (relação, elo, conexão e pertença) implicam um investimento de Tempo diferenciado - que procuramos definir, explorando alguns dos seus ingredientes-chave, através da reflexão sobre possíveis fatores de risco e promotores de Aprendizagem Socioemocional. Neste trabalho chamamos *“Tempo de Qualidade em Família(s)”* a um tempo apoiante/impulsionador da criação e reforço de laços - da Aprendizagem Socioemocional.

Interessou-nos, portanto, recolher no contexto as representações de Tempo de Qualidade em Família(s) por parte dos diferentes vértices da comunidade educativa, de modo a investigar de que fios eram tecidas e quais os seus possíveis efeitos na Aprendizagem Socioemocional, usando como principais indicadores o Tempo, as Emoções e as Memórias. Privilegiamos como metodologia o estudo de caso de base etnográfica (Reis, 2022), usando como principais técnicas de recolha de dados a observação etnográfica participante (Reis, 2022), as entrevistas breves, o photo voice (Ulhôa et al., 2021) e grupos focais de discussão (Backes et al., 2011) com crianças, optando pela análise temática (Cortesão, 2020) como técnica de análise de dados. Partindo de uma postura que procurou sobretudo pôr-se à escuta do currículo emergente (numa lógica de diferenciação pedagógica em busca de aprendizagem significativa), foi pela mão da investigação-ação (Cortesão e Jesus, 2023) que o quadro teórico e metodológico deste trabalho se foi moldando ao longo do percurso aos resultados da própria ação.

Seguindo esse trilho de investigação-ação, demos início a um projeto de literacia emocional com as crianças, envolvendo pelo caminho os vários vértices educativos através de convites à expressão, à Arte e à partilha. Atingindo um nível de participação e satisfação muito surpreendente para o contexto, organizamos a comunicação no

culminar do projeto de intervenção em forma de Exposição Artística aberta à comunidade. Através do envolvimento comunitário, pudemos observar resultados a nível da mobilização cívica dos moradores do bairro, das dinâmicas em equipa dos agentes educativos, ao nível da literacia e expressão emocional, bem como, por consequência, no comportamento por parte das crianças. Obtivemos ainda vários feedbacks de participantes partilhando a importância da intervenção nos seus caminhos pessoais. Através da análise dos dados recolhidos pudemos observar, nas representações de Tempo De Qualidade Em Família(s), um conjunto de potenciais efeitos relacionais, sistémicos e educacionais (de risco e de proteção, conscientes ou implícitos), com influência na Aprendizagem Socioemocional em idade pré-escolar. O tema emergente transversal na investigação foi a *busca por conexão e pertença*. Acreditamos que a Intervenção Comunitária, pode ser o vértice que falta junto dos sistemas mais próximos à criança (e trabalhando em parceria com os mais macro) a reforçar, a mediar, a destacar e a articular as forças de todos, no suprir das suas próprias necessidades.

Palavras-chave: Intervenção Comunitária, Aprendizagem Socioemocional, Tempo de Qualidade em Família(s), Infância, Laços Comunitários.

Referências Bibliográficas

- Backes, D., Colomé, J., Erdmann, R. & Lunardi, V. (2011). Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O mundo da saúde*, 35(4), 438–442.
- Cortesão, I. (2020). Processos e resultados percebidos sobre a participação em projetos de música coral comunitária com crianças: "... e gostamos de estar à beira dos nossos colegas, a cantar todos juntos!". Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Cortesão, I., & Jesus, P. (2023). Pasos en Participación de niños y jóvenes en centros educativos: Una dinámica de investigación-acción. In M. Sánchez-Moreno & J. López-Yañez (Eds.), *Construir comunidade en la escuela* (pp. 353–364). Madrid: Narcea Ediciones.
- Craveiro, M. (2023). TEMPO SEM TEMPO: «...e também, se não houver ninguém, olha. Abraçamos o nosso boneco.» - O Tempo de Qualidade em Família(s) e a Aprendizagem Socioemocional em idade pré-escolar (um estudo de caso). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Desmurget, M. (2022). *A fábrica de cretinos digitais - os perigos dos ecrãs para os nossos filhos* (2a ed.). Contraponto.
- Eigenmann, M. (2022). *A raiva não educa, a calma educa*. Astral Cultural.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

- Lima, M. L. (2018). Nós e os outros - o poder dos laços sociais. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lobo Antunes, N. e Equipa técnica do PIN (2018). Sentidos. Lua de Papel (4ª edição).
- Montessori, M. (2022). Educação para um Mundo Novo. Alma dos Livros.
- Pereira, S. (2023). Como ter tempo para tudo. Editora Manuscrito.
- Perry, B. (2021). O que lhe aconteceu? Conversas sobre trauma, resiliência e cura. Nascente. Editora 20|20.
- Pinheiro, M. (2007). Fundamentos de Neuropsicologia - O desenvolvimento cerebral da criança. Vita et sanitas, 1(1), 34-48.
- Reis, F. (2022). Investigação científica e trabalhos académicos - guia prático. (2ª edição). Edições Sílabo.
- Ulhôa, A., Capela, C., Ribeiro, E., & Mota, M. (2021). Imagens que contam histórias: O photovoice e a foto-elicitação na investigação qualitativa. Metodologias de Investigação, 53.

Referências Sitográficas

- Coelho, M. (2020). Tempo Não é dinheiro! (artigo online). Em <https://redept.org/artigos/Mrcio-Coelho/marcio-coelho-tempo-nao-e-dinheiro> visitado em 02/23.